

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Início esta audição regimental citando o Diretor-geral da OMS, *Tedros Adhanom Ghebreyesus*, em visita ao nosso país no início deste mês de Junho:

“Portugal tem um dos poucos bons sistemas de saúde do mundo”.

O trabalho feito até agora no nosso país na área da saúde continua a ser reconhecido por vários estudos internacionais, como por exemplo o relatório da OCDE *Health at a Glance*, 2017.

Os resultados mais recentes apurados para os indicadores populacionais, demográficos e de saúde apontam para uma evolução positiva no que respeita à saúde dos cidadãos residentes no território nacional, como é demonstrado pela manutenção da tendência de aumento da esperança média de vida à nascença e aos 65 anos, pela estabilização da taxa de natalidade e pelo decréscimo da taxa de mortalidade infantil.

Neste sentido merece particular destaque o trabalho desenvolvido no âmbito dos Programas de Saúde Prioritários.

Aumentamos a taxa de cobertura da população com o Novo Programa Nacional de Vacinação e apostámos no reforço da literacia em saúde.

O Ministério definiu como um dos seus eixos prioritários de ação a promoção de saúde pública, dando especial ênfase às áreas da alimentação saudável, luta contra o tabagismo e atividade física.

Já em 2018 a OMS felicitou Portugal por estas iniciativas o que a levou a escolher Portugal para o lançamento do Plano de Ação Mundial para a promoção da Atividade Física 2018-2030.

Estamos perante uma viragem, que está a ser empenhadamente realizada de correção dos efeitos devastadores das decisões a que Portugal foi submetido no período Programa de Assistência Económica e Financeira, embora tendo em atenção que, como é sabido, o que depressa se estraga demora bastante mais tempo a ser corrigido e mais tempo ainda a ser ultrapassado.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

O SNS tem sido um instrumento de coesão social num país fortemente marcado por desigualdades.

Em Portugal, a opção por um modelo de Serviço Nacional de Saúde surge como a melhor forma de garantir os valores do acesso, da equidade e da solidariedade social.

É assim há quase 40 anos, desde que o Dr. António Arnaut fundou o SNS.

Prestamos a nossa homenagem, por parte de um Governo que partilha os valores e os ideais do fundador.

Estamos conscientes dos desafios que temos de enfrentar. Mas também se deve sublinhar que o acesso aos serviços de saúde é hoje mais fácil do que no passado.

Garantimos uma redução global do valor das taxas moderadoras. As medidas de poupança para os utentes foram evidenciadas também com a redução dos encargos com o transporte não urgente de doentes e instituiu-se o transporte gratuito para doentes em cuidados paliativos.

Os cidadãos têm mais acesso a medicamentos com a maior aprovação de medicamentos inovadores de sempre no SNS.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Foram concretizadas diversas medidas que visam cumprir o objetivo de implementar a expansão e a melhoria da capacidade resolutiva dos cuidados de saúde primários, com destaque para a implementação de novas respostas de saúde oral e de medicina dentária no SNS, para o alargamento, a todo o país, do rastreio de saúde visual infantil, dos rastreios de base populacional (nas áreas do cancro da mama, do cancro do colo do útero, do cancro do cólon e reto e da retinopatia diabética).

Destaque igualmente para a disponibilização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica nos centros de saúde e para o reforço das respostas na área da psicologia, da nutrição e da medicina física e de reabilitação.

Esta melhoria da estrutura de prestação de cuidados de saúde primários traduziu-se num aumento da atividade assistencial realizada nas USF e UCSP e na evolução positiva que se registou nos principais indicadores de atividade.

Estão em projeto ou em construção mais de uma centena de novos centros de saúde por todo o país.

Nos últimos dois anos, foi atribuído médico de família a mais 500 mil pessoas, o que corresponde a 94% da população.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Em relação aos cuidados hospitalares desenvolveram-se diversas evoluções no modelo organizativo do SNS, com destaque para a regulamentação dos centros de responsabilidades integrados, para a implementação do sistema integrado de gestão do acesso (SIGA), para a prossecução da implementação do mecanismo de livre acesso e circulação de utentes no SNS e, simultaneamente, para o reforço dos processos de afiliação, de gestão partilhada de recursos e de trabalho cooperativo e em rede no SNS.

Destaque também para a consolidação dos centros de referência, para a continuação do processo de revisão das redes de referenciação hospitalar, para o incentivo ao desenvolvimento de respostas na comunidade e no domicílio e para a densificação das respostas de telesaúde.

Em termos de resultados assistenciais nos hospitais, registou-se um aumento da atividade hospitalar programada ao nível das consultas externas e das intervenções cirúrgicas.

Foram lançados os processos com vista à construção dos novos hospitais no Seixal, Évora, Sintra e Lisboa Oriental.

Estamos a realizar o maior reforço de capital estatutário nos hospitais empresas (EPE) nos últimos 40 anos, através da injeção de cerca de 1,4 mil milhões de euros para pagar dívidas a fornecedores.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados alargou a sua intervenção à área da saúde mental, com início de experiências-piloto de internamento, ambulatório e de apoio domiciliário.

Existe pela primeira vez uma cobertura de cuidados paliativos em todo o país, que continuará a ser densificada em 2018 e 2019.

Foram iniciadas experiências piloto de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental e foram desenvolvidas novas unidades no âmbito da RNCCI, as quais vêm ao encontro das necessidades de pessoas com doença mental grave, através da definição de um projeto individual de intervenção que visa a recuperação das competências psicossociais e a reintegração na família e comunidade.

Na área do reforço da integração de cuidados, importa destacar o projeto denominado “SNS +proximidade” que se encontra em curso e que tem como objetivo facilitar o acesso e o percurso dos utentes no SNS.

Os dois primeiros anos da legislatura foram de particular enfoque no reforço e na valorização do “capital humano” do SNS, tendo sido concretizada a maior contratação de profissionais para o SNS desde sempre, com a entrada de 8000 profissionais, contando o sistema no presente com mais de 30.000 médicos e 43.500 enfermeiros.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Sempre procuramos o consenso alargado na saúde. O SNS é demasiado importante para que possa ser tratado ou gerido de forma parcelar, sem visão estratégica e sem um consenso desejavelmente alargado.

Existem muitas formas de o fazer tanto no plano legislativo como orçamental.

Estamos disponíveis para participar nesse esforço, como afirmamos na Convenção Nacional de Saúde.

Ao mesmo tempo estamos a preparar futuro, através de uma nova Lei de Bases a apresentar ao Governo por uma Comissão independente que promoverá o diálogo alargado para que nela se revejam as várias instituições, agentes do sector e todos quantos queiram contribuir com sugestões de melhoria, aprofundamento e aperfeiçoamento do Sistema de Saúde em geral e do SNS em particular, reconduzindo este à centralidade no cidadão.

Estaremos em condições de apresentar uma nova Lei de Bases de Saúde no próximo ano, nos 40 anos do SNS.



Quase 4 décadas passadas desde a criação do SNS, é evidente que só através da excelência do mesmo se garante a equidade no acesso a cuidados de saúde de qualidade. Só assim se defendem os cidadãos e o Estado Social.

A Saúde é tão importante para o País, para as pessoas, para a correção das desigualdades e para a sustentação da economia, que ninguém nos desculparia que nos perdêssemos, à sua volta, com discussões que não vão ao essencial dos problemas, à articulação entre todos para os ultrapassar e à nossa capacidade para nos superarmos como o sonhou e concretizou António Arnaut.